

A qualidade da prestação de contas das entidades do terceiro setor: Uma análise a partir de sua relação com o comportamento dos doadores individuais

DOI: 10.4025/enfoque.v36i1.31273

Henrique Portulhak

Doutorando em Contabilidade pela Universidade
Federal do Paraná (UFPR)
Professor do Departamento de Contabilidade da
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
E-mail: henrique.portulhak@ufpr.br

Patricia Villa Costa Vaz

Doutoranda em Contabilidade pela Universidade
Federal do Paraná (UFPR)
E-mail: patricia.villa@ufpr.br

Albino João Delay

Mestrando em Contabilidade pela Universidade
Federal do Paraná (UFPR)
Professor do Curso de Ciências Contábeis da
Faculdade Educacional de Colombo (FAEC)
E-mail: aj_contabil@hotmail.com

Vicente Pacheco

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade
Federal de Santa Catarina (UFSC)
Professor do PPG em Contabilidade da Universidade
Federal do Paraná (UFPR)
E-mail: vpacheco@ufpr.br

Recebido em: 09.03.2016

Aceito em: 04.10.2016

2ª versão aceita em: 17.10.2015

RESUMO

As organizações do Terceiro Setor exercem um importante papel social, econômico e político e atuam de forma relevante para o desenvolvimento de países ainda não considerados desenvolvidos. Porém, independente da sua área de atuação, são necessários esforços para a obtenção de recursos suficientes para a manutenção de suas atividades, sendo que a prestação de contas pode influenciar no comportamento das doações recebidas. A investigação questiona: qual a relação entre a qualidade da prestação de contas realizada por entidades do Terceiro Setor e o comportamento de doadores individuais? A qualidade da prestação de contas foi medida conforme Trussel e Parsons (2008), que a indicam como um constructo composto por eficiência, estabilidade, quantidade e reputação, e buscou-se verificar se determinado eixo de qualidade da prestação de contas possui maior peso na decisão do doador individual, bem como se a forma de recebimento da prestação de contas e a disposição do doador individual em buscá-la possui influência na sua decisão ao prover recursos. Os resultados indicam que, de modo geral, os doadores atuais conseguem perceber maior qualidade nas prestações de contas do que os antigos doadores. Além disso, tanto os doadores atuais quanto os antigos que não recebem ou não receberam prestação de contas percebem mais qualidade do que os que já receberam ou recebem essa informação. Esta pesquisa busca destacar o potencial destas análises para a melhoria do Terceiro Setor, pois podem auxiliar as entidades no desenvolvimento de políticas e estratégias para a prestação de contas para diversos níveis de escopo.

Palavras-chave: Doador Individual; Prestação de Contas; Terceiro Setor.

THE QUALITY OF THIRD SECTOR ORGANIZATIONS' ACCOUNTABILITY: AN ANALYSIS FROM ITS RELATIONSHIP WITH THE BEHAVIOR OF INDIVIDUAL DONORS

ABSTRACT

Third Sector organizations have an important social, economic and political role and act in a relevant way for developing countries. However, regardless of their field, efforts are needed to obtain sufficient resources to maintain its activities, and the accountability can influence the behavior of donations received.

This research questions: what is the relationship between the quality of accountability held by third sector organizations and the behavior of individual donors? The quality of accountability was measured as Trussel and Parsons (2008), that indicate as a construct composed of efficiency, stability, quantity of information and reputation, and it was sought to determine whether certain axis of quality of accountability has more weight in the decision of the individual donor and the form of addressing accountability and the willingness of the individual donor to get it has influence on its decision to provide funds. Results indicate that, in general, current donors can perceive higher quality in accountability than older donors. In addition, both current donors as the old ones that do not receive or not received accountability perceive more quality than they have received or receive this information. This research seeks to highlight the potential of these analyzes to improve the Third Sector, as may assist this organizations in developing policies and strategies of accountability to different levels of scope.

Keywords: Individual Donors; Accountability; Third Sector.

1 INTRODUÇÃO

O Terceiro Setor, universo que envolve organizações sem fins lucrativos, organizações voluntárias privadas, fundações e entidades filantrópicas, exerce um importante papel social, econômico e político, especialmente nas sociedades ocidentais, bem como atuam de forma relevante para o desenvolvimento de países ainda não considerados desenvolvidos (ANHEIER; SIEBEL, 1990).

Em geral, organizações consideradas como pertencentes ao Terceiro Setor são consideradas como uma resposta da sociedade civil face às dificuldades enfrentadas em cenários de crise econômica, enfraquecimento de políticas sociais e falha na implantação de um estado de bem-estar social. Nesse contexto, a importância das atividades exercidas por essas organizações é tão manifesta que se tornam associadas com os principais papéis exercidos pelo poder público, como ao promover alocação adequada de recursos e serviços públicos, no fornecimento de produtos e serviços de forma gratuita, na regulação de atividades econômicas e na capacitação de indivíduos pouco qualificados que se encontram desempregados (DEFOURNY; HULGARD; PESTOFF, 2014).

Seja em qual área determinada entidade do Terceiro Setor se dedicar, é necessário que sejam mobilizados esforços para que seja possível obter recursos suficientes, como recursos financeiros, para executar as ações desejadas (DEFOURNY; HULGARD; PESTOFF, 2014). No

Brasil, levantamentos históricos apontam que a maior parcela dos recursos dispensados por entidades do Terceiro Setor são gerados pelas próprias entidades, estando em seguida os recursos obtidos junto a doadores privados e, ao final, recursos obtidos junto ao Estado, o que demonstra, de acordo com Szazi (2006), que apesar de representarem montantes relevantes, ainda há uma grande oportunidade de crescimento do setor no campo econômico em comparação ao que é observado em países mais desenvolvidos.

Nesse contexto surge a importância da prestação de contas destas entidades. Como afirma Costa (2005), sendo a credibilidade um fator determinante para a sustentabilidade dessas organizações, a prestação de contas torna-se uma importante ferramenta para que a organização demonstre ao seu público que está sendo administrada de forma correta, obtendo dessa forma legitimidade e tendo aumentada a possibilidade de atingir seus objetivos. A autora explica que a realização de prestação de contas não decorre apenas de obrigações junto a órgãos de controle, mas sim como ferramenta que seja capaz de demonstrar a diversos atores – dentre os quais se incluem os membros da organização e os doadores privados – que os recursos estão sendo geridos de forma eficiente e eficaz e que os resultados esperados estão sendo atingidos (COSTA, 2005).

Dessa forma, a prestação de contas deve buscar atender as necessidades informacionais de diversas partes relacionadas com a organização

pertencente ao Terceiro Setor, dentre os quais doadores privados individuais atuais e potenciais. Por isso, espera-se que a qualidade das informações prestadas pelas entidades possa influenciar na decisão do doador individual em fornecer ou não recursos para determinada instituição, presunção que demanda verificações empíricas. A presente investigação, portanto, busca responder a seguinte questão: **qual a relação entre a qualidade da prestação de contas realizada por entidades do Terceiro Setor e o comportamento de doadores individuais?**

O estudo possui como objetivo geral analisar a relação entre a qualidade da prestação de contas percebida por doadores individuais sobre as atividades exercidas pelas entidades do Terceiro Setor e o seu comportamento como provedor de recursos para essas organizações. Em específico, a investigação busca verificar se determinado eixo de qualidade da prestação de contas possui maior peso na decisão do doador individual, bem como se a forma de recebimento da prestação de contas e a disposição do doador individual em buscar a prestação de contas possui influência na decisão do doador individual ao prover recursos.

A realização dessa investigação justifica-se inicialmente destacando o potencial de tais pesquisas para a melhoria do Terceiro Setor. Estudos que tenham como enfoque o Terceiro Setor podem ajudar essas entidades no desenvolvimento de políticas nos mais diversos níveis de escopo. Ainda, estudos que envolvam o Terceiro Setor possuem relevante importância social, considerando o importante papel que este setor exerce nas sociedades onde atua (ANHEIER; SIEBEL, 1990). Dessa forma, busca-se contribuir por meio dessa investigação ao agregar ao estado da arte novas informações sobre o Terceiro Setor, em especial no Brasil, onde as investigações que possuem esse enfoque ainda são consideradas pouco numerosas (DANI; DAL VESCO; SCARPIN, 2011).

Quanto ao enfoque desta pesquisa aos doadores individuais, isso se justifica ao verificar na literatura acadêmica a ausência de estudos que busquem

avaliar o comportamento destes no processo de tomada de decisão de fornecimento de recursos a entidades do Terceiro Setor. A importância de se abordar este perfil específico se acentua ao verificar a relevância dos doadores individuais como provedores de recursos financeiros para organizações do Terceiro Setor no cenário brasileiro, como destacam Mañas e Medeiros (2012), especialmente em um setor no qual historicamente se observa escassez de recursos disponíveis (RODRIGUES, 1998; CAMARGO et al., 2001) e no qual o volume de doações individuais apresenta-se estagnado nos últimos anos (DEGENSZAJN; ROLNIK, 2015).

2 REFERENCIAL TEÓRICO-EMPÍRICO

As entidades do Terceiro Setor possuem a incumbência – legal ou moral – de prestar contas para um público mais amplo do que em comparação às entidades com finalidades de lucro. Enquanto as últimas possuem como principal enfoque em seu processo de prestação de contas informarem, em primeiro lugar, seus investidores acerca do desempenho da entidade e sobre a gestão dos recursos confiados, as organizações pertencentes ao Terceiro Setor necessitam prestar contas de suas atividades e resultados para diversos atores que fornecem recursos a elas, como o Estado, os doadores e os membros da organização que atuam como voluntários (COSTA, 2005).

Contudo, o alcance da prestação de contas de entidades do Terceiro Setor não se limita a esses atores: membros externos como a mídia, parceiros, associações, organizações sociais e a sociedade em geral também demandam determinadas informações a respeito das atividades exercidas por essas organizações (BALSER; MCCLUSKY, 2005). Como explica Costa (2005), essas instituições agem e captam recursos em prol de um determinado interesse público, e por isso necessitam obter legitimidade diante desses atores externos e da população.

Nesse sentido, a prestação de contas é uma ferramenta capaz de legitimar as ações dos gestores

da condução das atividades promovidas por determinada entidade do Terceiro Setor, devendo ser realizada não apenas diante de exigências de órgãos regulamentadores e fiscalizadores, mas também para obter credibilidade diante das diversas partes interessadas em suas atividades, das quais a organização depende para garantir sua continuidade (MILANI, 2004; CARNEIRO; OLIVEIRA; TORRES, 2011; ZHUANG; SAXTON; WU, 2014).

Com isso, é necessário que as entidades pertencentes ao Terceiro Setor realizem a divulgação voluntária de informações com enfoque aos *stakeholders* mencionados, tendo a preocupação de fornecer informações específicas que sejam de interesse de determinados grupos ou atores, como doadores privados individuais e corporativos que buscam ter conhecimento sobre o cumprimento do que fora proposto pela organização e sobre a alocação eficiente dos recursos fornecidos por eles (CARNEIRO; OLIVEIRA; TORRES, 2011; CUNHA; MATIAS-PEREIRA, 2012).

Nesse sentido, as organizações que conseguirem melhor atender as necessidades de informação dos provedores de recursos devem apresentar maiores condições de, no futuro, realizarem novas captações junto aos doadores atuais e atrair mais doadores (MILANI, 2004). Ou seja, para que a prestação de contas elaborada por organizações do Terceiro Setor seja eficaz, estas precisam compreender quais as expectativas e necessidades de informação de cada *stakeholder*. Assim, a organização poderá antever as preocupações de cada ator envolvido de alguma forma com ela, aumentando as possibilidades de se construir uma relação de confiança (BALSER; MCCLUSKY, 2005; TRUSSEL; PARSONS, 2008).

Essa postura da organização ao elaborar uma prestação de contas pode ser considerada não apenas uma atitude ética e moral, mas também como uma ação estratégia, visto a escassez de recursos disponíveis para essas entidades (CARNEIRO; OLIVEIRA; TORRES, 2011, 2011). Como explicam Balser e McClusky (2005), recursos físicos e financeiros, além de legitimidade, são

elementos importantes para a continuidade da organização e que não são necessariamente previsíveis ou controláveis, mas são itens providos por essas partes e que necessitam ser gerenciados por meio de monitoramento e administração do relacionamento com os *stakeholders*.

Tratando especificamente sobre os doadores, sejam estes individuais ou corporativos, deve-se considerar que estes não são desprovidos de expectativas com relação ao recurso que fora dispensado em favor de uma entidade sem fins lucrativos. Como explica Moore (2003), os doadores também constroem expectativas e motivações em contraprestação aos recursos disponibilizados, e possuem o interesse de verificar se os recursos foram devidamente aplicados e se os resultados obtidos estão de acordo com essas expectativas, como se também fossem clientes dessas organizações.

Em complemento, Rose-Ackerman (1990) afirma que doadores buscam delegar a gestores de organizações do Terceiro Setor as decisões sobre formas e escolhas na aplicação de recursos, sentindo-se felizes em colaborar dessa forma; entretanto, estes devem demandar prestações de contas sobre como os agentes estão lidando com os recursos disponibilizados.

Costa (2005) recomenda alguns elementos que devem constar em um processo de prestação de contas voltado aos doadores: (i) informações sobre como a entidade pretende utilizar os recursos e sobre sua capacidade de ser eficaz na execução dessas ações; (ii) informações sobre os membros do *staff* da organização, visando demonstrar a inexistência de conflitos de interesse; (iii) demonstrações contábeis; e (iv) informações que forneçam segurança de que os recursos serão efetivamente aplicados na atividade-fim da organização. Além disso, a autora recomenda que a organização empreenda esforços para estreitamento do relacionamento com o doador, mantenha procedimentos que evitem conflitos de interesse e apresente boas práticas de governança.

Estudos empíricos recentes também buscaram

identificar elementos considerados relevantes por doadores nas prestações de contas elaboradas por entidades do Terceiro Setor. Menciona-se inicialmente o estudo realizado por Gandía (2009), que buscou examinar a relevância da prestação de contas por entidades do Terceiro Setor da Espanha com o uso da tecnologia, especialmente por meio da Internet. Além das contribuições da pesquisa sobre a necessidade de se expandir a divulgação de informações de entidades sem finalidades lucrativas por meio desse recurso, o autor destaca que uma maior disponibilização de informações, demonstrando maior preocupação com a transparência e com a *accountability*, pode favorecer no futuro os fluxos futuros de recursos advindos de doadores em favor destas entidades.

Na Malásia, Atan, Zaion e Wah (2012) investigaram a relação entre as informações divulgadas por entidades do Terceiro Setor que possuem como enfoque subsidiar decisões dos doadores e o desempenho financeiro destas entidades, com base no total de doações recebidas. Para tal intuito, os autores desenvolveram um índice para mensurar e classificar o nível de *disclosure* de cada instituição objeto de estudo (*Charity Organizations Reporting Index*) e coletaram informações financeiras do ano de 2009 de 101 organizações do país. Além de identificarem um baixo nível de *disclosure* das entidades investigadas, os resultados indicaram uma relação positiva e significativa entre o total de doações recebidas e a extensão do *disclosure* realizado.

No Brasil, destaca-se um estudo de caso realizado por Silva, Dockhorn e Scarpin (2012) em uma entidade cultural e artística do estado de Santa Catarina, que buscou verificar a forma como financiadores privados percebiam a prestação de contas elaborada e divulgada por essa entidade do Terceiro Setor. Nesse estudo, a despeito de indicações verificadas no referencial teórico elaborado para a investigação, notou-se menor importância conferida pelos doadores às informações contábeis, observando maior peso conferido a elementos como proximidade, confiabilidade e historicidade.

Já o estudo de Zhuang, Saxton e Wu (2014), por meio de um modelo estatístico elaborado com base em informações de uma entidade sem finalidades de lucro e *N* doadores individuais dessa entidade, buscou determinar o *value relevance* de informações divulgadas pela organização para os doadores. De acordo com o modelo, demonstrou-se que o montante de contribuições realizadas pelos doadores individuais possui relação de dependência com o *value-relevant disclosure* efetuado pela organização, determinando quais seriam as principais preferências dos doadores: efetividade das ações, publicidade e custo.

Por fim, menciona-se o estudo realizado por Trussel e Parsons (2008) em entidades estadunidenses. Nessa investigação, os autores buscaram elaborar uma plataforma que concentrasse os fatores presentes nas prestações de contas realizadas por entidades sem finalidade de lucro que possuam impacto nas doações recebidas por elas. Inicialmente, com base na literatura acadêmica, os autores identificaram quatro constructos de elementos considerados importantes para o comportamento dos doadores, detalhados a seguir:

- O primeiro fator, a eficiência, é entendido como o grau em que as organizações direcionam os recursos disponíveis para a consecução de sua missão, que demonstra a preocupação dos doadores sobre qual parcela das doações realizadas está sendo efetivamente aplicada nos programas e projetos desenvolvidos pela instituição receptora.
- O segundo fator, a estabilidade, é entendido como a capacidade da organização em dar continuidade em suas atividades caso enfrente uma queda em sua arrecadação. Essa perspectiva demonstra a preocupação dos doadores ao buscarem ter conhecimento sobre a capacidade da entidade continuar a operar no futuro, tendo maiores condições e, dessa forma, atingir os objetivos estabelecidos.
- O terceiro fator, a quantidade de

informação disponível, é entendido como a capacidade da organização em esclarecer a seus doadores atuais e potenciais sobre a sua missão, seus beneficiários e sobre a sua operação. Doadores podem utilizar tais informações para verificar se, de fato, os recursos disponibilizados estão sendo utilizados de forma adequada, bem como se espera que entidades que disponibilizam maior quantidade de informações adequadas atrairão mais doadores.

– O último fator, a reputação, é entendido como o julgamento da parte relacionada com a organização sobre sua qualidade e sobre a percepção desta em fornecer o melhor serviço. Doadores, naturalmente, estarão mais inclinados a fornecer recursos para organizações que, em sua percepção, forneçam o melhor serviço.

Trussel e Parsons (2008), no mesmo estudo, também realizaram testes empíricos junto a uma amostra composta por 4.727 organizações do Terceiro Setor dos Estados Unidos, e identificaram, após realizarem uma regressão OLS, que as doações recebidas por estas entidades são uma função dos quatro fatores definidos para a investigação (eficiência, estabilidade, quantidade de informação disponibilizada e reputação).

Diante do exposto nas referências teórico-empíricas elencadas nesta seção, enuncia-se a hipótese teórica de pesquisa que conduziu a realização dos procedimentos metodológicos da investigação: há uma relação positiva entre a qualidade da prestação de contas realizada por entidades do Terceiro Setor e o comportamento de indivíduos enquanto doadores.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como descritivo (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006), e de levantamento (HAIR et al., 2005). Para a realização da pesquisa, delimitou-se como espaço geográfico a cidade de Curitiba e sua Região Metropolitana.

Segundo informações da Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba (COMEC), a Região Metropolitana de Curitiba é constituída por 29 municípios, configurando-se como a oitava região metropolitana mais populosa do Brasil, com mais de 3 milhões de habitantes, concentrando 30,86% da população do estado do Paraná (COMEC, 2015). Portanto, este estudo considerou que a população de doadores presente no espaço geográfico delimitado pode ser considerada indeterminada. A partir disso, calculou-se o tamanho da amostra necessária para empreender a investigação com erro amostral de 5% e nível de confiança de 90%, resultando em 272 indivíduos, sendo essa uma amostra não probabilística por acessibilidade (FREUND, 2006).

O instrumento de pesquisa é um questionário estruturado em três blocos, que buscou coletar informações a respeito da percepção dos respondentes sobre a relação entre a qualidade da prestação de contas realizada por entidades do Terceiro Setor e o comportamento dos doadores individuais. O primeiro bloco é composto por questões de filtro e por questões que buscam definir a categoria do respondente e, para isso, utilizaram-se questões dicotômicas, abertas e listas de seleção. Já o segundo bloco é composto por questões direcionadas para verificar a relação entre o comportamento das doações individuais e a prestação de contas e, para isso, tais questões foram mensuradas por meio de escala tipo Likert de 10 pontos, possibilitando a atribuição de pesos de um a dez para cada uma dessas questões. Por sua vez, o terceiro bloco é composto por questões que buscaram caracterizar o perfil do respondente quanto a gênero, escolaridade e faixa de idade.

Sobre as categorias, o questionário propiciou a captação da percepção de oito grupos distintos de respondentes, identificados de (a) até (h), os quais, de acordo com suas posições específicas, contribuem para uma resposta abrangente à questão de pesquisa. As características do perfil de cada grupo de doadores estão expostas no Quadro 1.

Quadro 1 - Perfil dos doadores individuais

GRUPO	CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DOS DOADORES
(a)	Doador atual que recebe a prestação de contas.
(b)	Doador atual que acessa de forma espontânea a prestação de contas.
(c)	Doador atual que buscou espontaneamente a prestação de contas, mas não encontrou.
(d)	Doador atual que não recebeu e não buscou a prestação de contas.
(e)	Antigo doador que recebeu prestação de contas.
(f)	Antigo doador que acessou de forma espontânea a prestação de contas.
(g)	Antigo doador que buscou espontaneamente a prestação de contas e não encontrou.
(h)	Antigo doador que não recebeu e não buscou prestação de contas.

Fonte: elaborado pelos autores

O Quadro 1 representa as características de cada grupo de doador, separando-os conforme sua situação de doador atual ou antigo doador, e conforme sua relação com a prestação de contas da entidade (recebe a prestação; não recebe, mas busca de forma espontânea; busca de forma espontânea, mas não encontra; e não recebe e não busca a prestação de contas).

Após a definição destes perfis, as hipóteses da pesquisa foram desenvolvidas conforme o estudo de Trussel e Parsons (2008) em sua análise de entidades estadunidenses, verificando a ocorrência de quatro fatores que compõem o grupo de informações reportadas por essas entidades: eficiência operacional, estabilidade financeira, quantidade de informação disponibilizada e reputação da organização. Estes fatores agrupam elementos tratados como importantes na determinação de recebimento de doações em favor de entidades enquadradas no Terceiro Setor. No Quadro 2 estão dispostas as variáveis referentes ao constructo da qualidade percebida pelos doadores da prestação de contas, conforme questionado aos respondentes do estudo.

Quadro 2 - Qualidade percebida da prestação de contas

PERFIL	VARIÁVEL	QUESTÃO
Doador atual	Eficiência	A eficiência operacional apresentada pela entidade beneficiada (as ações realizadas pela entidade com os recursos recebidos) afeta minha decisão de realizar doações.
	Estabilidade	A estabilidade apresentada pela entidade beneficiada (possibilidade de continuidade das atividades realizadas da entidade) afeta minha decisão de realizar doações.
	Quantidade	A quantidade de informações disponibilizada pela entidade beneficiada afeta minha decisão de realizar doações.
	Reputação	A reputação possuída pela entidade beneficiada afeta minha decisão de realizar doações.
Antigo doador	Eficiência	A eficiência operacional apresentada pela entidade beneficiada (as ações realizadas pela entidade com os recursos recebidos) afetou minha decisão de deixar de realizar doações.
	Estabilidade	A estabilidade apresentada pela entidade beneficiada (possibilidade de continuidade das atividades realizadas da entidade) afetou minha decisão de deixar de realizar doações.
	Quantidade	A quantidade de informações disponibilizada pela entidade beneficiada afetou minha decisão de deixar de realizar doações.
	Reputação	A reputação possuída pela entidade beneficiada afetou minha decisão de deixar de realizar doações.

Fonte: elaborado pelos autores

Portanto, conforme as definições do Quadro 2 e das variáveis da qualidade percebida da prestação de contas de Trussel e Parsons (2008), as hipóteses deste estudo derivadas da hipótese de pesquisa são:

- H_1 : há diferença estatística significativa entre os grupos de doadores distintos, a respeito da eficiência operacional percebida das entidades do Terceiro Setor.
- H_2 : há diferença estatística significativa entre os grupos de doadores distintos, a respeito da estabilidade operacional percebida das entidades do Terceiro Setor.
- H_3 : há diferença estatística significativa entre os grupos de doadores distintos, a respeito da quantidade de informações disponibilizada percebida das entidades do Terceiro Setor.
- H_4 : há diferença estatística significativa entre os grupos de doadores distintos, a respeito da reputação percebida das entidades do Terceiro Setor.

Adicionalmente, buscou-se verificar a relação entre os itens de eficiência operacional e estabilidade, analisando se há diferença entre a compreensão do doador sobre estes elementos presentes em uma prestação de contas. Portanto, a hipótese H_5 indica que:

- H_5 : há diferença estatística significativa na percepção dos doadores sobre a eficiência operacional e a estabilidade, a respeito da compreensão da prestação de contas das entidades do Terceiro Setor.

Para realização dos testes das hipóteses elencadas em cada grupo, além de análise descritiva das questões diretamente ligadas às hipóteses, foram aplicados o teste H de Kruskal-Wallis e o teste U de Mann-Whitney, o que possibilitou a realização de inferências adicionais entre os grupos. Conforme indicado por Pallant (2007), os pressupostos das técnicas não paramétricas englobam as amostras aleatórias com observações independentes, ou

seja, cada indivíduo só pode aparecer em um grupo. O teste de Kruskal-Wallis é uma alternativa não paramétrica à *one-way* Anova, permitindo a comparação dos escores em variáveis contínuas para três grupos ou mais (PALLANT, 2007). Já o teste de Mann-Whitney verifica as diferenças entre dois grupos independentes sobre uma medida contínua, sendo uma alternativa para o teste paramétrico *t* para amostras independentes (PALLANT, 2007).

Neste estudo realizou-se, também, o teste do qui-quadrado para verificar as relações possíveis de H_5 , permitindo explorar as relações entre duas variáveis categóricas (PALLANT, 2007). A análise e a aplicação das técnicas foram realizadas com o apoio do *software* estatístico *Statistical Package for Social Sciences*® (SPSS) versão 20.

O questionário foi submetido a um pré-teste com o intuito de eliminar as possíveis inconsistências e minimizar as dificuldades de compreensão. Para isso, o instrumento de pesquisa foi aplicado no mês de abril de 2015 a oito indivíduos de um programa de pós-graduação, que neste cenário atuaram de acordo com os oito grupos distintos determinados no Quadro 1. Na sequência, o instrumento de pesquisa foi disponibilizado por meio da ferramenta *Google Docs*® e esteve à disposição dos respondentes entre os meses de abril e julho de 2015. Ao final, foi obtida uma amostra não intencional de 277 respostas válidas, originadas principalmente nas cidades de Curitiba (72,6%), Colombo (10,1%) e Araucária (5,4%). Ressalta-se que o consentimento à pesquisa foi realizado à medida que os colaboradores responderam o questionário e, ainda, foi-lhes assegurado o anonimato.

4 ANÁLISE DE DADOS

A partir dos dados obtidos com as respostas, elaborou-se a Tabela 1, que indica a caracterização dos respondentes por perfil conforme o gênero, escolaridade, faixa de idade, renda familiar e tipo de entidade que realiza a doação. Os dados da tabela revelam, inicialmente, que os indivíduos do

grupo (a), ou seja, os doadores atuais que recebem a prestação de contas, são predominantemente do sexo feminino (52,8%), na faixa de idade entre 20 e 30 anos (35,9%), com ensino superior (34%) ou especialização completa (34%) e renda familiar

entre 4 e 10 salários-mínimos (39,6%). Estes realizam doações principalmente para entidades religiosas (60,4%), em valor anual médio de R\$ 1.086,25.

Tabela 1 - Caracterização dos respondentes

PERFIL		(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)	(h)
NÚMERO DE RESPONDENTES		53	18	32	83	17	10	7	57
Gênero	Feminino	52,8%	44,4%	50,0%	43,4%	82,4%	50,0%	28,6%	38,6%
	Masculino	47,2%	55,6%	50,0%	56,6%	17,6%	50,0%	71,4%	61,4%
Escolaridade	Fundamental completo	-	-	6,3%	3,6%	-	-	-	3,5%
	Ensino Médio completo	11,3%	22,2%	43,8%	25,3%	29,4%	20,0%	57,1%	17,5%
	Técnico completo	5,7%	-	12,5%	15,7%	-	10,0%	14,3%	7,0%
	Superior completo	34,0%	38,9%	28,1%	30,1%	29,4%	40,0%	28,6%	35,1%
	Especialização completa	34,0%	16,7%	9,4%	15,7%	35,3%	20,0%	-	28,1%
	Mestrado completo	11,3%	11,1%	-	7,2%	-	-	-	7,0%
	Doutorado completo	3,8%	11,1%	-	2,4%	5,9%	10,0%	-	1,8%
Faixa de Idade	Menos de 20 anos	-	-	-	2,4%	11,8%	20,0%	-	-
	De 20 a 30 anos	35,8%	50,0%	31,3%	27,7%	47,1%	40,0%	14,3%	40,4%
	De 31 a 40 anos	18,9%	22,2%	46,9%	41,0%	23,5%	40,0%	28,6%	35,1%
	De 41 a 50 anos	13,2%	5,6%	18,8%	15,7%	11,8%	-	57,1%	14,0%
	De 51 a 60 anos	17,0%	11,1%	3,1%	8,4%	5,9%	-	-	5,3%
	Mais de 60 anos	15,1%	11,1%	-	4,8%	-	-	-	5,3%
Renda familiar	Até 2 salários-mínimos (*)	7,5%	22,2%	34,4%	16,9%	17,6%	10,0%	14,3%	8,8%
	Entre 2 e 4 salários-mínimos	18,9%	11,1%	37,5%	38,6%	17,6%	30,0%	57,1%	22,8%
	Entre 4 e 10 salários-mínimos	39,6%	44,4%	25,0%	25,3%	52,9%	30,0%	-	38,6%
	Entre 10 e 20 salários-mínimos	22,6%	5,6%	3,1%	14,5%	11,8%	20,0%	28,6%	22,8%
	Acima de 20 salários-mínimos	11,3%	16,7%	-	4,8%	-	10,0%	-	7,0%
Tipo de Entidade	Associação	32,1%	27,8%	62,5%	61,4%	23,5%	30,0%	71,4%	47,4%
	Fundação	1,9%	5,6%	3,1%	1,2%	5,9%	0,0%	0,0%	1,8%
	Entidade Religiosa	60,4%	61,1%	34,4%	32,5%	70,6%	70,0%	28,6%	43,9%
	Não definido	5,7%	5,6%	-	-	-	-	-	-

Fonte: elaborado pelos autores. **Obs.:** (*) Salário-mínimo no ano de 2015: R\$ 788,00.

Ainda de acordo com a Tabela 1, os indivíduos enquadrados no grupo (b), dos doadores atuais que acessam de forma espontânea a prestação de contas, são em maioria do sexo masculino (55,6%), na faixa de idade entre 20 e 30 anos (50%), com

ensino superior completo (38,9%) e renda familiar entre 4 e 10 salários-mínimos (44,4%). Estes realizam doações principalmente para entidades religiosas (61,1%), em valor anual médio de R\$ 583,13.

O grupo (c), dos doadores atuais que buscaram espontaneamente a prestação de contas, mas não encontraram, é composto de uma amostra equilibrada quanto ao gênero, com faixa de idade entre 31 e 40 anos (46,9%), ensino médio completo (43,8%) e renda familiar até 2 salários-mínimos (34,4%). Os indivíduos deste grupo realizam doações principalmente para associações (62,5%), em valor anual médio de R\$ 542,07. Os sujeitos do grupo (d), ou seja, os doadores atuais que não recebem e não buscam a prestação de contas, são, em maioria, do sexo masculino (56,6%), na faixa de idade entre 31 e 40 anos (41%), com ensino superior completo (30,1%) e renda familiar entre 2 e 4 salários-mínimos (38,6%). Estes realizam doações principalmente para associações (61,4%), em valor anual médio de R\$ 623,33.

Já o grupo (e), dos antigos doadores que recebem a prestação de contas, são predominantemente do sexo feminino (82,4%), na faixa de idade entre 20 e 30 anos (47,1%), com ensino médio (29,4%) ou superior (29,4%) completo e renda familiar entre 4 e 10 salários-mínimos (52,9%). Estes realizavam doações principalmente para entidades religiosas (70,6%). O grupo (f), dos antigos doadores que acessam de forma espontânea a prestação de contas, é composto de uma amostra equilibrada quanto ao gênero, na faixa de idade entre 20 e 40 anos (80%), com ensino superior completo (40%) e

renda familiar entre 2 e 10 salários-mínimos (60%). Estes realizavam doações principalmente para entidades religiosas (70%).

Os respondentes do grupo (g), dos antigos doadores que buscam espontaneamente a prestação de contas e não encontram, são em maioria do sexo masculino (71,4%), na faixa de idade entre 41 e 50 anos (57,1%), com ensino médio completo (57,1%) e renda familiar entre 2 e 4 salários-mínimos (57,1%). Estes realizavam doações principalmente para associações (71,4%). Por sua vez, os respondentes enquadrados no grupo (h), dos antigos doadores que não recebem e não buscam prestação de contas, são, em sua maioria, do sexo feminino (61,4%), na faixa de idade entre 20 e 30 anos (40,4%), com ensino superior completo (35,1%) e renda familiar entre 4 e 10 salários-mínimos (38,6%). Estes realizavam doações principalmente para associações (47,4%), tendo na sequência as entidades religiosas (43,9%).

Após a definição das características de cada perfil, com base nas respostas obtidas, realizou-se o teste de Kruskal-Wallis para a verificação das quatro primeiras hipóteses delimitadas, visando analisar a relação entre o perfil de cada participante da pesquisa e as variáveis de qualidade da prestação de contas. Os resultados estão expostos na Tabela 2.

Tabela 2 – Resultado do teste de Kruskal-Wallis

Hipóteses	Chi-square	df	Asymp. Sig.	Significância
H ₁ : Eficiência percebida ≠ Perfil doador	50,089	7	0,000	significante
H ₂ : Estabilidade percebida ≠ Perfil doador	89,243	7	0,000	significante
H ₃ : Quantidade informação ≠ Perfil doador	22,608	3	0,000	significante
H ₄ : Reputação percebida ≠ Perfil doador	96,236	7	0,000	significante

Fonte: elaborado pelos autores

A Tabela 2 indica que as quatro hipóteses do estudo demonstraram resultados significantes, ou seja, com valores de significância abaixo de 0,05, indicando que há diferença entre o perfil de cada doador e os quatro elementos da qualidade da prestação de contas definidos por Trussel e Parsons (2008). Diante disso, partiu-se para uma análise isolada de cada variável, a fim de delimitar em quais grupos são observadas as maiores diferenças. Isto foi possível com a verificação dos resultados do *ranking* médio calculados pelo teste de Kruskal-Wallis. Seguiu-se, então, a sugestão de Pallant (2007), que indica a realização do teste U de Mann-Whitney entre os grupos com maiores e menores *rankings*, dois a dois, a fim de possibilitar tal análise. Pallant (2007) recomenda, ainda, que não sejam realizadas todas as combinações possíveis entre os grupos, comparando apenas alguns deles, com o objetivo de manter o *alpha* a um nível gerenciável. Portanto, buscou-se uma comparação entre os dois grupos com maiores pontuações no *ranking* e os dois grupos com as menores pontuações do *ranking* em cada variável do estudo.

Na Tabela 3 estão indicados os valores do *ranking* médio calculados para a variável eficiência percebida da prestação de contas. Verifica-se que os dois grupos que demonstraram maior *ranking* foram, em primeiro lugar, o grupo (g) e, em segundo lugar, o grupo (c). Os grupos que apresentaram os menores valores do *ranking* foram o grupo (f) e o grupo (e), respectivamente. Em geral, também se

observa que os doadores atuais conferem maior importância para essa variável em comparação aos antigos doadores em seu comportamento. Analisa-se, portanto, que a eficiência operacional, é uma variável fortemente considerada pelos doadores, tanto antigos quanto atuais, que buscam espontaneamente a prestação de contas, mas não encontram.

Tabela 3 – *Ranking* médio dos grupos na variável Eficiência

Grupo	N	Mediana	<i>Ranking</i> médio	Ordem no <i>ranking</i>
(a)	53	8	134,45	3
(b)	18	7,5	105,42	5
(c)	32	10	165,80	2
(d)	53	10	134,14	4
(e)	17	1	53,53	8
(f)	10	4	65,40	7
(g)	7	10	176,93	1
(h)	53	6	101,98	6

Fonte: elaborado pelos autores

Também se observa na Tabela 3 que os antigos doadores que recebem a prestação de contas ou que a buscam espontaneamente não percebem a eficiência como um elemento importante para sua decisão em deixar de doar. A Tabela 4 indica a comparação entre estes quatro grupos, objetivando confirmar se possuem realmente diferença estatística significativa.

Tabela 4 – Teste de Mann-Whitney para a variável Eficiência

Comparação entre grupos	Teste Z	Asymp. Sig.	Mediana Grupo 1	Mediana grupo 2	Significância
Grupo (g); Grupo (e)	-3,20	0,001	10	1	significante
Grupo (g); Grupo (f)	-2,61	0,010	10	4	significante
Grupo (c); Grupo (e)	-4,61	0,000	10	1	significante
Grupo (c); Grupo (f)	-3,49	0,001	10	4	significante

Fonte: elaborado pelos autores

Os resultados da Tabela 4 indicam que, em todas as comparações entre os grupos, o resultado do teste Z foi abaixo de -1,96. Adicionalmente, a significância observada na comparação entre os grupos fora abaixo de 0,05. Isto significa que, a um nível de confiança de 95%, comprova-se que há diferença estatística significativa entre os grupos analisados dois a dois. Ressalta-se a diferença entre as medianas observadas entre os grupos, sendo que os grupos que mais perceberam a importância da variável “eficiência” pontuaram como mediana o valor 10, ou seja, o máximo possível da escala Likert disponível no questionário, enquanto que os grupos que não identificaram essa variável como importante pontuaram 1 e 4 como medianas da escala Likert.

Diante dos resultados apresentados nas Tabelas 2, 3 e 4, pode-se confirmar que há diferença estatística significativa entre os grupos de doadores distintos, a respeito da eficiência operacional percebida das entidades do Terceiro Setor, comprovando-se a hipótese H_1 . A variável seguinte analisada foi a estabilidade da entidade do Terceiro Setor para a prestação de contas, cujos valores do *ranking* médio calculados estão dispostos na Tabela 5.

Tabela 5 – *Ranking* médio dos grupos na variável Estabilidade

Grupo	N	Mediana	<i>Ranking</i> médio	Ordem no <i>ranking</i>
(a)	53	8	128,28	4
(b)	18	7,5	101,72	5
(c)	32	10	192,80	1
(d)	53	10	146,93	3
(e)	17	1	47,32	8
(f)	10	2,5	63,95	7
(g)	7	10	168,43	2
(h)	53	5	83,70	6

Fonte: elaborado pelos autores

Conforme os resultados da Tabela 5, pode-se notar que os dois grupos que demonstraram maior *ranking* foram, em primeiro lugar, o grupo (c) e, em segundo lugar, o grupo (g). Os grupos que apresentaram os menores valores do *ranking* foram o grupo (e) e o grupo (f), respectivamente. Em geral, também se observa que os doadores atuais conferem maior importância para essa variável em comparação aos antigos doadores em seu comportamento. Analisa-se, portanto, que a estabilidade é uma variável fortemente percebida pelos doadores, tanto antigos quanto atuais, que buscam espontaneamente a prestação de contas, mas não encontram. Contudo, tanto os antigos doadores que buscam espontaneamente a prestação de contas quanto os antigos doadores que recebem a prestação de contas não perceberam a estabilidade como algo que afete sua decisão de realizar doações. A Tabela 6 indica a comparação entre estes quatro grupos, objetivando verificar se possuem realmente diferença estatística significativa.

Os resultados da Tabela 6 indicam que, em todas as comparações entre os grupos, o resultado do teste Z foi abaixo de -1,96. Adicionalmente, a significância observada na comparação entre os grupos também fora abaixo de 0,05. Isto significa que, a um nível de confiança de 95%, comprova-se que há diferença estatística significativa entre estes grupos analisados dois a dois. Ressalta-se a diferença entre as medianas observadas entre os grupos, sendo que os grupos que mais percebem a importância da variável estabilidade pontuaram como mediana o valor 10, ou seja, o máximo possível da escala *Likert* desse estudo, enquanto os grupos que não identificaram essa variável como importante pontuaram 1 e 2,5 como medianas da escala *Likert*. Portanto, diante desses resultados das Tabelas 2, 5 e 6, pode-se afirmar que há

Tabela 6 – Teste de Mann-Whitney para a variável Estabilidade

Comparação entre grupos	Teste Z	Asymp. Sig.	Mediana Grupo 1	Mediana grupo 2	Significância
Grupo (c); Grupo (e)	-5,86	0,000	10	1	significante
Grupo (c); Grupo (f)	-5,14	0,000	10	2,5	significante
Grupo (g); Grupo (e)	-3,02	0,003	10	1	significante
Grupo (g); Grupo (f)	-2,49	0,014	10	2,5	significante

Fonte: elaborado pelos autores

diferença estatística significativa entre os grupos de doadores distintos, a respeito da estabilidade operacional percebida das entidades do Terceiro Setor, comprovando-se o exposto na hipótese H_2 .

Após esses cálculos, analisou-se a quantidade de informações sobre a prestação de contas das entidades do Terceiro Setor. Na Tabela 7 estão indicados os valores do *ranking* médio calculados para esta variável. Ressalta-se que somente os grupos que indicaram ter acesso à prestação de contas, mesmo que de forma espontânea, foram convidados a avaliar esse item, visto que os demais grupos não têm acesso à prestação de contas e, portanto, não teriam como avaliar e mensurar a quantidade de informações disponibilizada pelas entidades.

Tabela 7 – *Ranking* médio dos grupos na variável Quantidade

Grupo	N	Mediana	<i>Ranking</i> médio	Ordem no <i>ranking</i>
(a)	53	8	59,23	1
(b)	18	7,5	50,86	2
(e)	17	1	22,76	4
(f)	10	4,5	40,95	3

Fonte: elaborado pelos autores

Os resultados da Tabela 7 indicam que o grupo que demonstrou maior *ranking* foi o grupo (a), seguido do grupo (b). Os grupos que apresentaram os menores valores do *ranking* foram o grupo (e) e o grupo (f), respectivamente. Analisa-se, portanto, que a quantidade de informações disponibilizada pela entidade é uma variável percebida pelos doadores atuais que recebem e buscam espontaneamente a prestação de contas, enquanto os antigos doadores

que buscam espontaneamente a prestação de contas e os antigos doadores que recebem a prestação de contas não percebem a quantidade de informações como algo que afete sua decisão de realizar doações. A Tabela 8 indica a comparação entre estes quatro grupos, objetivando comprovar se possuem diferença estatística significativa.

Diante dos resultados da Tabela 8, analisa-se que, em quase todas as comparações entre os grupos, o resultado do teste Z foi abaixo de -1,96, exceto na comparação entre os grupos (b) e (f). Adicionalmente, a significância observada na comparação entre os grupos também fora abaixo de 0,05, exceto nesse mesmo caso. Isto significa que, a um nível de confiança de 95%, comprova-se que há diferença estatística significativa entre as outras três comparações dos grupos analisados dois a dois.

Ressalta-se a diferença entre as medianas observadas, sendo que os grupos que mais perceberam a importância da variável quantidade pontuaram como medianas os valores 8 e 7, enquanto que os grupos que não identificaram essa variável como importante pontuaram 1 e 4,5 como medianas da escala Likert. Portanto, com os resultados das Tabelas 2, 7 e 8, pode-se afirmar que há diferença estatística significativa entre os grupos de doadores distintos, a respeito da quantidade de informações disponibilizada percebida das entidades do Terceiro Setor, comprovando-se o exposto na hipótese H_3 .

O próximo item analisado foi a reputação. Na Tabela 9 estão indicados os valores do *ranking* médio calculados para a variável reputação da entidade do Terceiro Setor beneficiada com a doação.

Tabela 8 – Teste de Mann-Whitney para a variável Quantidade

Comparação entre grupos	Teste Z	Asymp. Sig.	Mediana Grupo 1	Mediana grupo 2	Significância
Grupo (a) ; Grupo (e)	-4,39	0,000	8	1	significante
Grupo (a) ; Grupo (f)	-1,99	0,046	8	4,5	significante
Grupo (b) ; Grupo (e)	-3,28	0,001	7	1	significante
Grupo (b) ; Grupo (f)	-0,99	0,332	7	4,5	não significativa

Fonte: elaborado pelos autores

Tabela 9 – *Ranking* médio dos grupos na variável Reputação

Grupo	N	Mediana	<i>Ranking</i> médio	Ordem no <i>ranking</i>
(a)	53	10	142,66	4
(b)	18	8	120,28	5
(c)	32	10	178,64	1
(d)	53	10	145,43	3
(e)	17	1	39,09	8
(f)	10	2,5	65,15	7
(g)	7	10	163,93	2
(h)	53	5	76,08	6

Fonte: elaborado pelos autores

Os resultados da Tabela 9 demonstram que os dois grupos que apresentaram maior *ranking* foram, em primeiro lugar, o grupo (c) e, em segundo lugar,

o grupo (g). Os grupos que apresentaram os menores valores do *ranking* foram o grupo (e) e o grupo (f), respectivamente. Em geral, também se observa que os doadores atuais conferem maior importância para essa variável em comparação aos antigos doadores em seu comportamento. Analisa-se, portanto, que a reputação possuída pela entidade beneficiada é uma variável fortemente percebida pelos doadores, tanto antigos quanto atuais, que buscam espontaneamente a prestação de contas, mas não encontram. Contudo, tanto os antigos doadores que buscam espontaneamente a prestação de contas quanto os antigos doadores que recebem a prestação de contas não percebem a reputação como algo que afete sua decisão de realizar doações. A Tabela 10 indica a comparação entre estes quatro grupos, objetivando verificar se possuem realmente diferença estatística significativa.

Tabela 10 – Teste de Mann-Whitney para a variável Reputação

Comparação entre grupos	Teste Z	Asymp. Sig.	Mediana Grupo 1	Mediana grupo 2	Significância
Grupo (c) ; Grupo (e)	-6,16	0,000	10	1	significante
Grupo (c) ; Grupo (f)	-4,97	0,000	10	2,5	significante
Grupo (g) ; Grupo (e)	-3,29	0,001	10	1	significante
Grupo (g) ; Grupo (f)	-2,39	0,019	10	2,5	significante

Fonte: elaborado pelos autores

Com os resultados da Tabela 10, verifica-se que, em todas as comparações entre os grupos, o resultado do teste Z foi abaixo de -1,96. Adicionalmente, a significância observada na comparação entre os grupos também fora abaixo de 0,05. Isto significa que, a um nível de confiança de 95%, comprova-se que há diferença estatística significativa entre os grupos analisados dois a dois. Ressalta-se a diferença entre as medianas observadas entre os grupos, sendo que o grupo que mais percebeu a importância da variável quantidade pontuou o valor 10, ou seja, o máximo possível da escala Likert disponível nesse questionário, enquanto que os grupos que não identificaram essa variável como importante pontuaram 1 e 2,5 como medianas da escala Likert. Portanto, com os resultados das Tabelas 2, 9 e 10, pode-se afirmar que há diferença estatística significativa entre os grupos de doadores

distintos, a respeito da reputação percebida das entidades do Terceiro Setor, comprovando-se o exposto na hipótese H_4 .

Adicionalmente, verificou-se a relação entre os itens de eficiência operacional (a quantidade de ações realizadas pela entidade tendo em vista os recursos recebidos por ela) e estabilidade (se a entidade possui condições de continuar com as suas atividades), analisando se há diferença entre a compreensão do doador sobre a prestação de contas. Os respondentes classificados nos grupos (a), (b), (e) e (f), ou seja, os doadores antigos e atuais que recebem a prestação de contas, ou que a acessam de forma espontânea, foram convidados a identificar qual desses dois itens (ou se os dois em conjunto) influenciam sua compreensão sobre a prestação de contas. A Tabela 11 indica o

percentual de marcações para as duas variáveis em cada grupo respondente.

Tabela 11 – Frequência da eficiência e estabilidade por grupos

Grupo	Total de respondentes	Eficiência operacional (%)	Estabilidade (%)
(a)	53	83,02	54,72
(b)	18	66,67	55,56
(e)	17	47,06	58,82
(f)	10	70,00	90,00

Fonte: elaborado pelos autores

É interessante notar na Tabela 11 que, para os dois grupos de doadores atuais, a eficiência mostrou percentuais de frequência mais elevados, enquanto que nos dois grupos de doadores antigos, o maior percentual foi observado na variável de estabilidade. Com o objetivo de comprovar a diferença estatística entre os grupos, realizou-se o teste de qui-quadrado para estes dois itens, cujos resultados estão representados na Tabela 12.

Tabela 12 – Teste do qui-quadrado para a variável Compreensão

Itens	Qui-quadrado de Pearson	Significância	Efeito phi	Tipo do efeito
1 - Eficiência operacional (quantidade de ações realizadas).	0,032	significante	0,299	mediano
2 - Estabilidade (condições de continuar com as suas atividades).	0,215	não significativa	0,214	mediano

Fonte: elaborado pelos autores

Conforme indicado na Tabela 12, o teste do qui-quadrado para o item de eficiência operacional resultou em 0,032, indicando que há diferença estatística significativa entre os grupos que apontaram este item como relevante. Para o coeficiente *phi*, que indica a associação entre as variáveis de item e grupo, considerou-se o exposto por Pallant (2007), ao indicar que, para variáveis com três ou mais categorias, como no caso da variável categórica “grupo”, resultados entre 0,7 demonstram um efeito pequeno; 0,21 um efeito mediano; e 0,35 um efeito maior. Assim, o resultado de 0,299 confere um efeito mediano de associação entre as variáveis de eficiência operacional e os grupos de perfis de doadores.

Por sua vez, o teste do qui-quadrado para o item de estabilidade resultou em 0,215, indicando que não fora observada diferença estatística significativa entre os grupos que apontaram este item como relevante. Apesar disso, o resultado de 0,214 do coeficiente *phi* também indica um efeito mediano de associação entre as variáveis de estabilidade e os

grupos de perfis de doadores. Portanto, estes dois resultados combinados do teste do qui-quadrado conferem comprovação parcial para a hipótese H_5 , indicando que há diferença estatística significativa na percepção dos doadores sobre a eficiência operacional para a compreensão da prestação de contas das entidades do Terceiro Setor, mas não há diferença estatística significativa na percepção dos doadores sobre a estabilidade para a compreensão da prestação de contas das entidades do Terceiro Setor, considerando a amostra obtida.

Retomando os resultados alcançados para todos os grupos, a realização dos testes H de Kruskal-Wallis e U de Mann-Whitney apontam que existem diferenças significativas entre a eficiência operacional, a estabilidade, a quantidade de informações e a reputação da entidade entre os grupos de doadores. Quanto aos resultados obtidos junto a cada hipótese, observa-se que os grupos com maior diferença significativa foram os grupos (c) e (g), com as maiores pontuações para as variáveis, e os grupos (e) e (f), com as

menores pontuações. Isso significa que a eficiência operacional, a estabilidade, a quantidade de informações e a reputação possuída pela entidade beneficiada são variáveis fortemente percebidas e consideradas pelos doadores, tanto antigos quanto atuais, que buscam espontaneamente a prestação de contas, mas não encontram. Contudo, tanto para os antigos doadores que buscam espontaneamente a prestação de contas quanto os antigos doadores que recebem a prestação de contas, estes não percebem tais itens como elementos que afetem sua decisão de deixar de doar.

Portanto, de modo geral e considerando os quatro fatores estudados, observa-se que os grupos identificados como de doadores atuais – (a), (b), (c) e (d) – apresentam maior sensibilidade aos fatores de qualidade do que os indivíduos classificados como antigos doadores – grupos (e), (f), (g) e (h) – em seus comportamentos de doação, afirmativa esta corroborada pelos resultados dos testes de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney. Outro ponto a ser observado é que, tanto os doadores atuais quanto os antigos que não recebem ou não receberam prestação de contas – grupos (c), (d), (g) e (h) – possuem maior sensibilidade aos eixos de qualidade do que os que já receberam ou recebem prestação de contas – grupos (a), (b), (e) e (f).

Quanto à análise adicional sobre os itens que podem contribuir para a compreensão da prestação de contas, notou-se que a eficiência operacional mostrou-se relevante para corroborar tal compreensão, resultando em diferença significativa entre os grupos, enquanto que não foi encontrada diferença estatística significativa da estabilidade para a compreensão sobre a prestação de contas das entidades do Terceiro Setor, identificando que os respondentes não percebem este item como relevante para sua compreensão da prestação de contas das entidades.

5 CONCLUSÕES

Este estudo objetivou analisar a relação entre a qualidade da prestação de contas percebida por doadores individuais sobre as atividades exercidas pelas entidades do Terceiro Setor e o seu

comportamento como provedor de recursos para essas organizações. Para tanto, buscou verificar se determinado eixo de qualidade da prestação de contas possui maior peso na decisão do doador individual, bem como se a forma de recebimento da prestação de contas e a disposição do doador individual em buscar a prestação de contas possui influência na decisão do doador individual ao prover ou não recursos.

Após a coleta de dados, testes estatísticos apontaram diferenças significativas entre a eficiência operacional, a estabilidade, a quantidade de informações e a reputação da entidade entre os oito grupos de doadores analisados. Para as hipóteses de eficiência, estabilidade e reputação, foi possível verificar que os grupos com maior diferença significativa foram os grupos (c) e (g), com as maiores pontuações para as variáveis, e os grupos (e) e (f), com as menores pontuações. Isso significa que a eficiência operacional, a estabilidade e a reputação possuída pela entidade beneficiada são variáveis fortemente consideradas pelos doadores, tanto antigos quanto atuais, que buscam espontaneamente a prestação de contas, mas não encontram. Contudo, tanto para os antigos doadores que buscam espontaneamente a prestação de contas quanto os antigos doadores que recebem a prestação de contas não percebem estes itens como algo que afete sua decisão de realizar doações.

Sobre a quantidade de informações disponibilizada pela entidade, analisa-se que essa é uma variável medianamente percebida pelos doadores atuais que recebem e buscam espontaneamente a prestação de contas, ou seja, os grupos (a) e (b), respectivamente. Contudo, os antigos doadores que buscam espontaneamente a prestação de contas e os antigos doadores que recebem a prestação de contas, ou seja, os grupos (f) e (e), respectivamente, não percebem a quantidade de informações como algo que afete sua decisão de realizar doações.

Assim, de modo geral, pode-se afirmar que os grupos identificados como os doadores atuais possuem maior sensibilidade às variáveis de qualidade do que os indivíduos classificados como antigos doadores na decisão de doar ou deixar de

doar, ou seja, a qualidade da prestação de contas apresenta-se como um elemento importante na decisão do indivíduo ao realizar doações, o que está ao encontro de recomendações teórico-empíricas sobre a importância da qualidade da prestação de contas para aumento da possibilidade de continuidade (MILANI, 2004; CARNEIRO; OLIVEIRA; TORRES, 2011; ZHUANG; SAXTON; WU, 2014), e também ao encontro dos achados dos testes empíricos realizados em organizações do Terceiro Setor dos Estados Unidos que basearam esta investigação (TRUSSEL; PARSONS, 2008).

Além disso, tanto os doadores atuais quanto os antigos que não recebem ou não receberam prestação de contas apresentam maior sensibilidade aos eixos de qualidade do que os que já receberam ou recebem prestação de contas. Tal resultado apresenta-se de forma intrigante, todavia pode-se considerar que o recebimento de informações pelos doadores individuais sobre os quatro eixos analisados pode surgir de outras formas com grande impacto, como por meio de ações de *marketing*. Essa constatação abre precedentes para pesquisas futuras, ao verificar se há maiores impactos com ações de *marketing* do que na prática de prestação de contas na obtenção de recursos junto a doadores individuais.

Outrossim, notou-se em todos os eixos pesquisados que antigos doadores que recebiam ou acessavam a prestação de contas da entidade receptora de suas doações não consideram que a qualidade da prestação de contas é um fator que influenciou na decisão de deixar de doar. Ou seja, pode-se notar que a decisão do indivíduo em deixar de doar quanto este possui acesso à prestação de contas ocorre por conta de outros fatores, e não por conta da qualidade da prestação de contas. Em contraponto, nota-se que antigos doadores que não acessaram ou não buscaram prestação de contas atribuem relevante peso aos eixos de qualidade enquanto elementos que influenciaram em suas decisões de deixar de doar. Tais conclusões podem indicar a importância da prestação de contas e de seus elementos constitutivos na manutenção de doadores individuais,

A respeito da compreensão de elementos presentes nas prestações de contas, analisou-se que a eficiência operacional mostrou-se relevante

para corroborar tal compreensão, resultando em diferença significativa entre os grupos, enquanto que não fora encontrada diferença estatística significativa da estabilidade para a compreensão sobre a prestação de contas das entidades do Terceiro Setor, identificando que os respondentes não percebem este item como relevante para sua compreensão da prestação de contas das entidades. Em geral, nota-se de acordo com os percentuais obtidos que ainda existem espaços e oportunidades para melhoria na compreensão de elementos nas prestações de contas emitidas pelas entidades do Terceiro Setor, o que pode promover melhorias no relacionamento entre organização e doadores.

Espera-se que a realização dessa investigação contribua ao demonstrar o potencial de tais pesquisas para a melhoria do Terceiro Setor, pois podem auxiliar essas entidades no desenvolvimento de políticas nos mais diversos níveis de escopo. Além disso, a contribuição da pesquisa é de avançar na literatura sobre o Terceiro Setor no Brasil, relacionando o comportamento e percepção do doador como relevante para a prestação de contas destas entidades. Portanto, para estudos futuros, sugere-se a comparação destes resultados com outras amostras (de outras regiões territoriais), a fim de se analisar possíveis congruências e divergências, expandindo a compreensão do comportamento do doador para as organizações do Terceiro Setor tanto no Brasil quanto em comparação ao que ocorre em outros países.

REFERÊNCIAS

- ANHEIER, Helmut K.; SEIBEL, Wolfgang. **The third sector: comparative studies of nonprofit organizations**. Berlim: Walter de Gruyter, 1990.
- ATAN, Ruhaya; ZAINON, Saunah; WAH, Yap Bee. Quality information by charity organizations and its relationship with donations. **Recent advances in business administration**, v. 6, p. 118-123, 2012.
- BALSER, Deborah; MCCLUSKY, John. Managing stakeholder relationships and nonprofit organization effectiveness. **Nonprofit Management and Leadership**, v. 15, n. 3, p. 295-315, 2005.

CAMARGO, Mariângela Franco de. et al. **Gestão do terceiro setor no Brasil: estratégias de captação de recursos para organizações sem fins lucrativos**. São Paulo: Futura, 2002.

CARNEIRO, Alexandre de Freitas; OLIVEIRA, Deyvison de Lima; TORRES, Luciene Cristina. Accountability e prestação de contas das organizações do terceiro setor: uma abordagem à relevância da contabilidade. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 6, n. 2, P. 90-105, 2011.

COMEC – Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba. **Região Metropolitana de Curitiba**. Disponível em <<http://www.comec.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=123>>. Acesso em 18 mar. 2015.

COSTA, Daniela Pais. Prestação de contas. In: SZAZI, Eduardo (Org.). **Terceiro setor: temas polêmicos**. São Paulo: Petrópolis, 2005. p. 13-44.

CUNHA, José Humberto da Cruz; MATIAS-PEREIRA, José. Captação de recursos no terceiro setor: fatores estratégicos para divulgação de informações. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 9, n. 18, p. 83-102, 2012.

DANI, Andréia Carpes; DAL VESCO, Delci Grapegia; SCARPIN, Jorge Eduardo. Contabilidade do terceiro setor: um estudo bibliométrico em periódicos internacionais no período de 2006 a 2010. **CAP Accounting and Management**, v. 5, n. 5, p. 113-120, 2011

DEFOURNY, Jacques; HULGÅRD, Lars; PESTOFF, Victor. **Social enterprise and the third sector: changing European landscapes in a comparative perspective**. New York: Routledge, 2014.

DEGENSZAJN, André; ROLNIK, Iara. **Censo GIFE 2014**. São Paulo: GIFE, 2015.

FREUND, John E. **Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

GANDÍA, Juan L. Internet disclosure by nonprofit organizations: Empirical evidence of nongovernmental organizations for development in Spain. **Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly**, v. 40, n. 1, 57-78, 2009.

HAIR, Joseph F., Jr., et al. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

MAÑAS, Antonio Vico; MEDEIROS, Eptácio Ezequiel de. Terceiro Setor: um estudo sobre a sua importância no processo de desenvolvimento socio-econômico. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 2, n. 2, p. 15-29, 2012.

MILANI, Marco Antonio Figueiredo, Filho. **A função controladoria em entidades filantrópicas: uma contribuição para a avaliação de desempenho**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MOORE, Mark H. The Public Value Scorecard: A Rejoinder and an Alternative to “Strategic Performance Measurement and Management in Non-Profit Organizations” by Robert Kaplan. **Hauser Center for Nonprofit Organizations**. Cambridge, n. 18, mai. 2003.

PALLANT, Julie. **SPSS Survivor Manual: a step-by-step guide to data analysis using SPSS for Windows**. New York: McGraw Hill, 2007.

RODRIGUES, Maria Cecília Prates. Demandas sociais versus crise de financiamento: o papel do terceiro setor no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 32, n. 5, p. 25-67, 1998.

ROSE-ACKERMAN, Susan. Efficiency, funding, and autonomy in the third sector. In: ANHEIER, Helmut K.; SEIBEL, Wolfgang (Orgs.) **The third sector: comparative studies of nonprofit organizations**. Berlim: Walter de Gruyter, 1990. p. 157-164.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Pilar B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVA, Júlio César da; DOCKHORN, Marcelo; SCARPIN, Jorge Eduardo. Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR-Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 6, n. 4, p. 54-79, 2013.

SZAZI, Eduardo. **Terceiro setor**: regulação no Brasil. São Paulo: Petrópolis, 2006.

TRUSSEL, John M.; PARSONS, Linda M. Financial reporting factors affecting donations to charitable organizations. **Advances in Accounting**, v. 23, p. 263-285, 2007.

ZHUANG, Jun; SAXTON, Gregory D.; WU, Han. Publicity vs. impact in nonprofit disclosures and donor preferences: A sequential game with one nonprofit organization and N donors. **Annals of Operations Research**, v. 221, n. 1, p. 469-491, 2014.

Endereço dos Autores:

Universidade Federal do Paraná
Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 – Jardim
Botânico – CEP 80210-170 – Curitiba/PR
E-mail: henrique.portulhak@ufpr.br
Telefone: (41) 3360-4193